

Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (COMDIM), realizada em, 16/05/16, às 18hs, no auditório da casa dos Conselhos, situada na Av. Koeler 260, centro Petrópolis, RJ. Com os seguintes pontos de pauta: **1) Leitura e aprovação da ata anterior; 2) Relatório da Conferência Nacional de Políticas para Mulheres; 3) Fibromialgia; 4) Assuntos Gerais.** A presidente do Conselho, Sra. Luciana Périco iniciou a reunião com a leitura da ata anterior, tendo a mesma sido aprovada por todos. Em seguida a presidente relatou os fatos ocorridos antes, durante e após a Conferência Nacional de políticas para Mulheres, onde ocorreram fatos desagradáveis devido ao CEDIM, não ter disponibilizado a passagem para conselheira Maria de Lourdes Thomaz de Souza, que tiveram vários problemas com relação aos recursos para viagem, pois a passagem era só de ida. Que pra voltar, ofereceram à conselheira Maria de Lourdes, uma passagem saindo de Brasília, fazendo escala em Belo Horizonte, outra escala em São Paulo, para conseguir chegar ao rio de Janeiro. Luciana diz que o CEDIM agiu de forma incorreta com a conselheira, pois ficou visível a falta de competência, a desorganização e o desrespeito com as conselheiras do município. Continuando, Luciana diz ainda, que a conferência estava totalmente desorganizada. Reclamou do fato de não ter como fazer nenhuma mudança quanto ao que já estava escrito. Porém, informa que dentre as propostas do Rio de Janeiro, que foram aprovadas, tinha proposta de Petrópolis, onde consta o empedramento da mulher através de cursos de capacitação. Luciana fala também de sua preocupação com a extinção da secretária da mulher, pois agora não se sabe para onde encaminhar as demandas da mulher. Com a palavra a Vice Presidente do Conselho, Sra. Luciane Bomtempo, que parabenizou as conselheiras pela participação na conferência nacional, sugeriu uma moção de repúdio pelo fim da Secretaria da Mulher, e comentou sobre o secretariado do Governo Federal, onde não tem nenhuma mulher. Falou da continuidade dos movimentos e pede que não deixemos esse trabalho morrer. Luciane fala das políticas públicas para mulheres, crianças, negros, idosos e deficientes. Pede que lutemos pela permanência dos avanços conquistados durante todo esse período e demonstra uma grande preocupação com relação à situação atual do país. Luciane lembra também, que devemos pensar numa forma de reagir quanto ao fim da secretaria da mulher, que é preciso uma mobilização nacional, pois do contrário ficaremos a mercê dos governantes. Drica Madeira lembra que já vivemos isso na década de 80. Drica diz que a mulher avançou bastante na questão de saúde, educação, moradia, e tantas outras, más que a mulher precisa de uma garantia de acesso aos atendimentos. Continuando, Drica fala das ações do governo do Estado e do descaso com as políticas para mulheres. Ressalta que o governo municipal precisará de muita coragem para tocar a política para mulher. Diz ainda, que a falta de atendimento para mulher é nada mais nada menos, que um retrocesso. Fala dos avanços e de como seremos tratadas nesse contexto. Sonia Maracanã fala que sofreu um abuso sexual dentro do ônibus de São Paulo, más que reagiu. Fala da violência e da total falta de respeito com as mulheres, e fala inclusive de crianças que estão sendo abusadas dentro dos ônibus, fala da necessidade de incentivar as mulheres e crianças no sentido de fazer a denuncia e pede providências. Luciane fala da campanha Tenha Atitude do CMDCA, onde poderão ser feitas as denúncias, fala sobre a coragem das mulheres em denunciar e sugere que essas questões sejam encaminhadas ao CRAM para as medidas cabíveis. Drica lembra que o

CRAM é o espaço de esclarecimento e primeiro atendimento, lembrando que, quando a mulher sofre um estupro, a primeira providência é procurar a saúde, para depois ir à delegacia. Drica sugere a produção de um panfleto para incentivar a denuncia e divulgar a violência contra a mulher. Diz que o panfleto será uma forma de alerta. A conselheira Eliza informa que a secretaria de educação criou uma comissão junto com o conselho tutelar, juizado da infância e ministério público para cuidar dessas questões. Dando continuidade a reunião, Luciana Perico fala da questão da fibromialgia, e informa que existem vários casos em Petrópolis. Sugere que seja feita uma palestra de esclarecimento sobre a doença e pede um palestrante para próxima reunião. Luciane Bomtempo fala dos dez anos da Lei Maria da Penha e sugere que algumas mulheres da cidade sejam homenageadas, em comemoração aos dez anos da referida Lei. Informa que será em agosto, e pede sugestão de nomes para ser escolhido, ressaltando que pode ser servidora, ou não, porém seria interessante, mulher que tenha feito algo, pelo nosso município. Luciane sugere também, uma congratulação para conselheira Claudia Martins, em função da mesma, estar indo embora da cidade. Ainda com a palavra, Luciane fala do pacto social, onde foi falado da falta de respeito com as mulheres grávidas, idosos, mães com crianças no colo e deficientes no interior dos coletivos municipais, no tocante a ceder lugar. Luciane sugeriu uma reunião nas garagens dos ônibus, no sentido de sensibilizar os motoristas e cobradores, para que os mesmos façam cumprir a lei que garante acento à população citada acima. Luciana Périco fala de um projeto da Salvini, para sensibilizar os estudantes na questão de ceder o lugar aos que precisam, e diz que a conscientização é o melhor caminho. Fátima da Silva fala da organização das prefeituras para reconstruir o que se perdeu, ou seja, refazer o que já foi feito. Más que isso só será possível com a participação popular e trabalho de educação social. Fátima sugere uma pesquisa nas comunidades para encontrar a mulher destaque. A representante da APPO perguntou se terá mamógrafo para o outubro rosa. Luciane informa que o governo tem feito tudo para garantir esse serviço, más que não podemos esquecer que o atual governo encontrou um mamógrafo encaixotado, quando deveria estar servindo a população. Luciane diz que o governo está no caminho certo, e falou dos avanços na questão da mamografia dizendo inclusive, que já existe no município, a cirurgia de reconstrução da mama, exames onde a pessoa sai com o resultado na hora como, Ressonância, tomografia, ultra-sonografia, e outros exames. Informa também, que mil e quinhentas (1.500) pessoas migraram dos planos de saúde para o SUS. Luciane lembra que o Governo Estadual não está repassando verba, para o Município, más que o prefeito, está trabalhando para garantir o atendimento à população. Conselheira Amanda fala dos mecanismos existentes na secretaria de saúde para viabilizar os procedimentos. A presidente encerrou a reunião às 20h. a presente ata segue assinada por mim, Maria da Penha Veras, que a redigi e pela presidente Luciana Périco.